

deca portinari hydra duratex castelatto ceusa durafloor

DEXCO

Viver ambientes.



RESULTADO

TRIMESTRAL

1T26



RESULTADO TRIMESTRAL 1T26

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R\$ 658 milhões no 1T26, considerando os 49,0% dos resultados da LD Celulose via equivalência patrimonial.

Fluxo de Caixa Livre Total positivo em R\$ 235 milhões no 1T26, evidenciando uma política austera de despesas em Capex, Capital de Giro não onerando o caixa e a operação e Despesas Financeiras já organizadas no início de 2026.

MARKET CAP GRI 102-7	QUANTIDADE DE AÇÕES	PREÇO DE FECHAMENTO	AÇÕES EM TESOURARIA
R\$ 4.275 milhões	919.034.196	R\$ 4,71	11.380.764

Transmissão **AO VIVO**

07 de maio de 2026, às 09h

Acesso através do [link](#)

<https://ri.dex.co/>



MADEIRA

Volume de 715,4mil m³ no 1T26 representando queda de 0,6% frente ao 1T25, resultado da política de preços implementados e mix. Além disso, há resiliência de demanda no mercado interno, que ainda não sentiu os impactos dos custos em matérias e commodities decorrentes dos conflitos no Oriente Médio.

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 442 milhões no 1T26 com aumento de margem para 31,8%, demonstrando forte desempenho operacional e crescente rentabilidade do negócio de painéis de madeira.

CELULOSE SOLÚVEL

O EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma atingiu R\$ 368 milhões no 1T26, com margem de 48,6%, referente a 100% da operação.

A base comparativa anual foi negativamente impactada pela queda no preço da celulose no mercado internacional e pela variação cambial. Em contrapartida, o volume expedido cresceu 13,9% na comparação trimestral, com a operação preservando elevados níveis de eficiência e produtividade, em linha com a maturidade industrial alcançada pela joint venture.

Relações com INVESTIDORES

Lucianna Raffaini

Diretora de Finanças e Administração

Guilherme Setubal

Diretor de RI, Rel. Institucionais e ESG

Guilherme Ribas

Coordenador de RI

Lilium Toledo

Analista de RI

Giovanna Perez

Analista de RI

Av. Paulista 1.938 - CEP 01310-200
Consolação - São Paulo – SP

investidores@dex.co



REVESTIMENTOS

Volume de 3.656,2 mil m² no 1T26, retração de 9,9% tanto em relação ao mesmo período de 2025 quanto ao trimestre anterior, evidenciando um mercado de revestimentos cerâmicos ainda pressionado;

EBITDA Ajustado e Recorrente de - R\$ 3,5 milhões e margem de -2% no 1T26, com foco na retomada da rentabilidade operacional, porém ainda impactado pelo cenário competitivo do setor.

Divisão segue focada em redução de custo fixo, produtividade industrial, eficiência operacional e disciplina em SG&A.

METAIS E LOUÇAS

Volume de 3.809 mil peças no 1T26, recuo de 3,2% frente ao 1T25 e de 3,8% na comparação sequencial, reflexo da estratégia da recomposição de preços implementada nos últimos trimestres.

A Receita Líquida foi de R\$ 454,4 milhões, sustentada pelos ganhos de mix e pela captura de preços.

O EBITDA Ajustado e Recorrente atingiu R\$ 39,5 milhões no 1T26, refletindo a melhoria da receita e do custo unitário, além do avanço de participação de mercado em ambos os segmentos – Metais e Louças.

Cenário e Mercado

O primeiro trimestre de 2026 manteve um ambiente macroeconômico desafiador, com atividade doméstica ainda contida, inflação ainda acima da meta e condições financeiras restritivas. No exterior, o FMI passou a projetar crescimento global de **3,1% em 2026** e **3,2% em 2027**, abaixo dos padrões pré-pandemia e com riscos de queda, em um contexto de maior incerteza geopolítica e financeira. No Brasil, o IPCA acumulou alta de **1,92% no ano até março** e **4,14% em 12 meses**, enquanto o Copom reduziu a Selic para **14,75% a.a.** em março, mas reiterou a necessidade de manutenção de uma política monetária contracionista por período prolongado, preservando um ambiente ainda desafiador para o crédito e para setores mais sensíveis ao ciclo econômico.

Apesar desse cenário, o mercado imobiliário residencial manteve desempenho sólido em 2025, mesmo diante de um cenário desafiador. De acordo com os indicadores ABRAIN-C-Fipe de fevereiro de 2026, os lançamentos cresceram 31,1% em valor e 30,1% em volume no ano. O programa **Minha Casa, Minha Vida (MCMV)** foi o principal destaque, com avanço de **37,3% em valor** e **35,1% em volume**. No segmento de **Médio e Alto Padrão (MAP)**, os lançamentos subiram **25,8% em valor** e **6,7% em volume**, enquanto as vendas no segmento econômico seguiram aquecidas. Esse desempenho sustenta a continuidade da construção civil e mantém a demanda por materiais de construção no início de 2026.

No mercado de trabalho, os dados mais recentes do **Novo Caged** indicam continuidade na geração de empregos formais em 2026: até fevereiro, foram criadas **370,3 mil vagas**, das quais **81,6 mil na Construção Civil** – sinal de resiliência do setor mesmo com os juros elevados. Na cadeia moveleira, o cenário é misto. A **ABIMÓVEL** registrou recuperação pontual da produção em janeiro, mas ainda aponta demanda contida, crédito restrito e maior cautela no início do ano. Internamente, a Companhia segue observando demanda resiliente em painéis, com **sell-out forte e sem formação relevante de estoques na cadeia**. Programas habitacionais também têm gerado impacto positivo – ainda em avaliação – sobre categorias ligadas à reforma e acabamentos.

Nesse contexto, iniciamos nossa análise por divisão de negócios.

Na **Divisão de Revestimentos Cerâmicos**, observamos ainda um cenário desafiador na indústria, que mantém (i) altos níveis de ociosidade fabril, (ii) queda nos volumes produzidos, (iii) queda de preços do mercado e (iv) estoques em patamares elevados. Estudos internos indicam que o mercado iniciou o ano abaixo do esperado, com o segmento de via úmida apresentando retração de **10,3%** no acumulado de janeiro e fevereiro versus o mesmo período do ano anterior. Além disso, a projeção de demanda para 2026 é conservadora, com crescimento esperado de apenas 0,5% – sinalizando **um mercado praticamente estável ao longo do ano**.

Na **Divisão de Metais e Louças**, o ambiente segue competitivo, com pressão de custos em itens como cobre, plásticos, diesel e fretes, o que tem motivado novos reajustes de preços ao longo da cadeia. Em **metais**, o mercado começou 2026 em ritmo mais fraco, com fevereiro mostrando recuperação pontual frente a janeiro, mas ainda com queda acumulada versus o ano anterior. Análises internas indicam que esse desaquecimento reflete mais os **aumentos de preços generalizados** implementados no setor do que um desaquecimento estrutural da demanda, mantendo-se assim a expectativa de normalização ao longo do ano. Em **Louças**, o mercado segue mais pressionado, já que interage fortemente com fatores de consumo que são impactados pela alta taxa de juros.

Na **Divisão Madeira**, o mercado de painéis iniciou 2026 em patamar aquecido, com dados do IBÁ e análises internas indicando um primeiro trimestre acima dos níveis observados em 2024 e 2025. O avanço foi puxado principalmente pelo **MDF**, tanto em revestidos – com forte demanda de marcenaria

e planejados – quanto em crus, enquanto o MDP segue mais limitado por capacidade e por um ambiente competitivo mais pressionado.

Os reajustes de preços comunicados durante o trimestre estimularam antecipação de compras por parte dos clientes. Internamente, no entanto, a avaliação é positiva: o movimento veio acompanhado de sell-out forte e sem formação relevante de estoques na cadeia, o que reforça a leitura de uma demanda ainda saudável.

Ao mesmo tempo, o mercado externo vem perdendo atratividade relativa, pressionado por tarifas e fretes internacionais mais elevados. Nesse contexto, ganham relevância temas como otimização de mix, captura de preço, competitividade logística regional e gestão eficiente do footprint industrial e florestal – especialmente diante da pressão de custos com ureia, metanol e frete, que deve se intensificar a partir do segundo trimestre de 2026.

Apesar do ambiente macroeconômico ainda desafiador – marcado por juros elevados, consumo seletivo e pressões de custo – a Dexco iniciou 2026 com sinais consistentes de resiliência e evolução operacional.

Na Divisão Madeira, o mercado doméstico permaneceu aquecido, com demanda saudável, preços estáveis e avanço de mix. Em Metais e Louças, a Companhia capturou ganhos de preço, participação e rentabilidade, sustentados pela força do portfólio e pela disciplina comercial. Em Revestimentos Cerâmicos, mesmo em um cenário setorial ainda desafiador, as iniciativas de adequação operacional, otimização industrial e racionalização de despesas começaram a se refletir em melhora gradual dos resultados.

Esse desempenho reforça a confiança da Companhia em sua estratégia e na capacidade de capturar oportunidades ao longo de 2026, com foco em rentabilização do portfólio, eficiência operacional, expansão de margem, retorno sobre o capital empregado e geração de caixa.

Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
DESTAQUES					
Volume Expedido Deca ('000 peças)	3.809	3.933	-3,2%	3.959	-3,8%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m ²)	3.656.165	4.056.565	-9,9%	4.059.865	-9,9%
Volume Expedido Painéis (m ³)	715.351	719.526	-0,6%	724.040	-1,2%
Receita Líquida Consolidada	2.018.505	1.902.545	6,1%	2.096.529	-3,7%
Receita Líquida Consolidada Pro Forma ⁽¹⁾	2.018.505	1.902.545	6,1%	2.096.529	-3,7%
Lucro Bruto	553.766	445.955	24,2%	586.691	-5,6%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	553.766	470.389	17,7%	704.610	-21,4%
Margem Bruta	27,4%	23,4%	4,0 p.p.	28,0%	-0,5 p.p.
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾	27,4%	24,7%	2,7 p.p.	33,6%	-6,2 p.p.
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	597.167	485.764	22,9%	448.244	33,2%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	29,6%	25,5%	4,1 p.p.	21,4%	8,2 p.p.
Ajustes de eventos não Caixa	(38.434)	(43.174)	-11,0%	(204.941)	-81,2%
Eventos de Natureza Extraordinária ⁽³⁾	-	28.327	-100,0%	174.166	-
Celulose Solúvel	(80.775)	(125.273)	-35,5%	(1.061)	n.a
EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	477.958	345.644	38,3%	416.408	14,8%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	23,7%	18,2%	5,5 p.p.	19,9%	3,8 p.p.
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte Dexco da LD Celulose) ⁽⁵⁾	658.512	611.221	7,7%	588.028	12,0%
Lucro Líquido	71.912	58.617	22,7%	(48.269)	-249,0%
Lucro Líquido Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	71.912	83.812	-14,2%	36.427	97,4%
Margem Líquida Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	3,6%	4,4%	-	1,7%	-
INDICADORES					
Liquidez Corrente ⁽⁵⁾	2,05	1,37	49,6%	2,24	-8,5%
Endividamento Líquido ⁽⁶⁾	5.323.279	5.364.358	-0,8%	5.519.238	-3,6%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM ⁽⁷⁾	2,99	3,45	-13,4%	3,35	-10,7%
Patrimônio Líquido médio	7.144.545	6.843.734	4,4%	7.109.171	0,5%
ROE ⁽⁸⁾	4,0%	3,4%	0,6 p.p.	-2,7%	6,7 p.p.
ROE Recorrente	4,0%	4,9%	-0,9 p.p.	2,0%	2,0 p.p.
AÇÕES					
Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁹⁾	0,0588	0,0568	3,5%	(0,1081)	n.a
Cotação de Fechamento (R\$)	4,71	5,38	-12,5%	5,00	-5,8%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,62	8,50	-10,4%	7,54	1,0%
Ações em tesouraria (ações)	11.380.764	12.200.853	-6,7%	11.380.765	0,0%
Valor de Mercado (R\$1.000)	4.275.048	4.349.006	-1,7%	4.538.267	-5,8%

(1) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22; (2) Eventos de Natureza Extraordinária detalhados no Anexo do material; (3) Inclui a parte Dexco da LD Celulose; (4) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo; (5) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa; (6) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa; (7) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio; (8) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

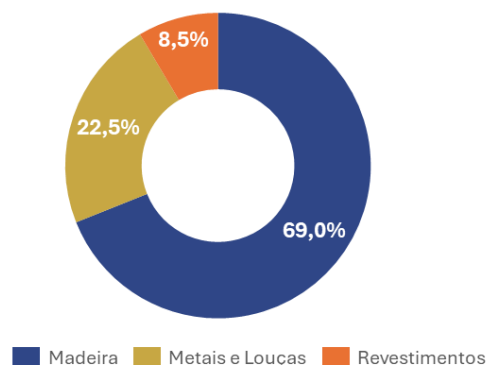


Destaques Financeiros **Consolidados**

Receita Líquida

No primeiro trimestre de 2026, a Receita Líquida Consolidada atingiu R\$ 2.018,5 milhões, crescimento de 6,1% frente ao 1T25. O resultado reflete principalmente o bom desempenho da Divisão Madeira e a evolução de Metais & Louças, mesmo em um ambiente parcialmente desafiador. Na comparação anual, a receita foi sustentada por preços e mix mais favoráveis em Madeira – beneficiada pelo mercado interno aquecido – e pelo avanço de preço em Metais e Louças. A divisão de Revestimentos Cerâmicos seguiu pressionada por volumes mais fracos e maior competitividade no setor.

Receita Líquida por Divisão 1T26 (%)



Em termos de divisões, a receita líquida cresceu 8,1% em Madeira, 9,4% em Metais & Louças e recuou 13,9% em Revestimentos Cerâmicos na comparação com o 1T25.

As receitas líquidas unitárias avançaram em Madeira (+8,8%) e Metais e Louças (+12,9%) na comparação anual, reflexo de reajuste de preços e mix. Em Revestimentos Cerâmicos, houve retração de 4,5%, evidenciando o cenário ainda desafiador do setor.

No comparativo sequencial, a Receita Líquida Consolidada apresentou queda de 3,7% frente ao 4T25, movimento explicado principalmente pela desaceleração sazonal já esperada em Metais & Louças e pela continuidade do ambiente desafiador em Revestimentos Cerâmicos, ainda que tenham sido parcialmente compensados pela estabilidade da Divisão Madeira. Nesse contexto, Madeira permaneceu praticamente estável em receita líquida (+0,4% vs. 4T25), beneficiada por mercado interno forte, aumento de preços e melhor composição de mix, enquanto a divisão Metais & Louças recuou 12,5% e Revestimentos Cerâmicos 9,4%, refletindo tanto a sazonalidade quanto a demanda pressionada, tópicos mencionados anteriormente nos respectivos mercados.

R\$'000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Receita Líquida	2.018.505	1.902.545	6,1%	2.096.529	-3,7%
Mercado Interno	1.638.328	1.530.448	7,0%	1.736.488	-5,7%
Mercado Externo	380.177	372.097	2,2%	360.041	5,6%

Receita Líquida no mercado interno somou R\$ 1.638,3 milhões no trimestre, alta de 7,0% em relação ao 1T25, enquanto a Receita Líquida no mercado externo totalizou R\$ 380,2 milhões, crescimento de 2,2% na mesma base de comparação. No trimestre, a dinâmica doméstica continuou sendo o principal vetor de sustentação da receita consolidada, sobretudo em Madeira, onde o mercado interno permaneceu mais rentável e aquecido, e em Metais e Louças, onde os reajustes de preços e o ganho de Market Share sustentaram a captura de valor. Já no mercado externo, embora o resultado consolidado tenha permanecido positivo na comparação anual, o ambiente seguiu mais volátil, com impactos de frete, câmbio e pressões competitivas.

Efeito da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Exaustão

O resultado associado aos ativos biológicos reflete não apenas a evolução física das florestas, mas também a atualização de premissas econômicas e contábeis utilizadas em sua mensuração. Nesse contexto, a variação do valor justo e a exaustão são componentes relevantes para a correta interpretação do desempenho da Companhia, pois impactam o resultado do período, **ainda que não representem, necessariamente, efeitos imediatos no caixa**. Para facilitar a compreensão dessa dinâmica, apresentamos a seguir os conceitos de ativo biológico e de valor justo do ativo biológico, bem como a forma como esses elementos interagem nas demonstrações financeiras.

Ativo biológico é a floresta em pé sob controle da Dexco, formada por plantios de eucalipto, destinada prioritariamente ao abastecimento de madeira para nossas operações industriais e, complementarmente, à venda a terceiros. Por se tratar de um ativo vivo, seu valor econômico se altera ao longo do ciclo florestal em função do crescimento das árvores, da produtividade esperada e das condições/preços de mercado da madeira.

Valor justo do ativo biológico é o valor contábil atribuído à floresta em pé na data do balanço. Esse valor é estimado com base no valor presente dos fluxos de caixa esperados da madeira a ser colhida, considerando premissas como volume, produtividade, idade dos plantios, plano de corte, preços de mercado da madeira em pé, custos de venda e taxa de desconto. **Sua variação no período é, em regra, um efeito contábil sem impacto imediato no caixa**, cuja realização ocorre no corte e/ou na venda da madeira.

Em função da dinâmica de preços da madeira observada nos últimos anos, a Dexco tem ajustado periodicamente o valor de seus ativos biológicos a fim de capturar as condições de mercado com maior precisão. O cálculo do valor justo considera parâmetros como preços praticados em transações e no mercado, níveis de demanda e produtividade florestal, refletindo o aprimoramento contínuo da governança de valoração do ativo biológico. Para facilitar a leitura, a Dexco divulga separadamente os efeitos de preço, crescimento/volume, exaustão e demais mudanças de premissas.

No 1T26, a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico foi positiva em R\$ 37,5 milhões, abaixo do observado tanto no 1T25 quanto no 4T25. Na comparação anual, a variação recuou 14,9%, e, frente ao 4T25, a redução foi de 81,9%, refletindo principalmente o ajuste de preço de madeira no 4T25. Para o 1T26 temos uma estabilidade de preços, mantendo o patamar e sem observação de variações significativas nas regiões monitoradas.

A parcela da exaustão do ativo biológico, que representa o consumo do ativo pelo seu uso, totalizou R\$ 97,7 milhões no 1T26, com aumento de 14,0% na comparação com o 1T25 e de 48,9% frente a 4T25, acompanhando a capacidade operacional mais forte do período, marcada por bons volumes nos canais de indústria e varejo e pela maior utilização do ativo florestal ao longo do trimestre.

Reitera-se que a **Variação do Valor Justo do Ativo Biológico e a Exaustão são efeitos contábeis**, sem impacto no fluxo de caixa da companhia no momento do reconhecimento, sendo que a realização de caixa ocorre no corte e/ou na venda da madeira.

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo Caixa Pro Forma – correspondente ao CPV líquido de depreciação, amortização, exaustão e variação do ativo biológico – totalizou R\$ 1.185,7 milhões no 1T26, recuando 1,4% na comparação anual e 9,7% frente ao trimestre anterior.

A queda no CPV Pro Forma ocorre em função do menor volume de vendas no período. Já a redução sequencial decorre com os avanços de produtividade nas operações fabris, que contribuirão para uma estrutura de custos mais competitiva.

Os aumentos em matérias-primas dolarizadas, como o cobre, foram parcialmente compensados pelos reajustes de preços e pela menor pressão cambial. Os impactos de ureia, metanol e frete, por sua vez, não tiveram efeito relevante sobre a estrutura de custos no 1T26, embora devam ganhar maior relevância a partir do 2T26.

Como proporção da Receita Líquida, o CPV Pro Forma representou 58,7% no 1T26, recuando 4,45 p.p. frente ao 1T25, reflexo da combinação entre maior receita unitária nas divisões Madeira e Metais & Louças, ganhos de produtividade e menor pressão cambial sobre os custos de produção.

O Lucro Bruto Pro Forma totalizou R\$ 553,8 milhões no 1T26, com margem de 27,4% – expansão de 2,7 p.p. em relação ao 1T25. O resultado reflete o avanço da receita líquida unitária em Madeira e Metais & Louças, a menor diluição do custo unitário e a ausência de variações relevantes em itens sem efeito caixa, como a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico, a Exaustão e a Depreciação/Amortização.

Na comparação com o 4T25, o Lucro Bruto Pro Forma recuou 21,4%, influenciado pela ausência, no 1T26, de eventos não recorrentes registrados no trimestre anterior – como o Impairment e o De-list de produtos nas divisões de Louças e Revestimentos Cerâmicos – e pela normalização da Variação do Valor Justo do Ativo Biológico. Salienta-se que esses itens não têm efeito caixa, mas impactam o resultado contábil do período.

RS'000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
CPV caixa	(1.185.683)	(1.226.443)	-3,3%	(1.431.658)	-17,2%
Evento não recorrente ⁽¹⁾	-	24.249	-100,0%	117.919	-100,0%
CPV caixa Pro Forma	(1.185.683)	(1.202.194)	-1,4%	(1.313.739)	-9,7%
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	37.497	44.062	-14,9%	207.075	-81,9%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	(97.682)	(85.684)	14,0%	(65.586)	48,9%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(218.871)	(188.525)	16,1%	(219.669)	-0,4%
Lucro Bruto	553.766	445.955	24,2%	586.691	-5,6%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	553.766	470.389	17,7%	704.610	-21,4%
Margem Bruta	27,4%	23,4%	4,0 p.p.	28,0%	-0,5 p.p.
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾⁽²⁾	27,4%	24,7%	2,7 p.p.	33,6%	-6,2 p.p.

(1) Eventos de Natureza Extraordinária detalhados no Anexo do material; (2) Lucro bruto Pro Forma / Receita líquida consolidada Pro Forma.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 282,4 milhões no 1T26, representando redução de 4,3% em relação ao 1T25 e redução de 7,2% frente ao 4T25. A retração na comparação anual reflete, principalmente, maior disciplina na alocação de despesas comerciais e de marketing, além de iniciativas de otimização e priorização de investimentos por retorno em todas as divisões. Na comparação sequencial, a queda está associada as despesas pontuais de comunicação no 4T25, e agora já seguem em queda, conforme anunciado no trimestre anterior.

Como proporção da Receita Líquida, as Despesas com Vendas representaram 14% no 1T26, redução de 1,5 p.p. em relação ao 1T25 e redução de 0,5 p.p. frente ao 4T25.

R\$'000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Despesas com Vendas	(282.392)	(294.973)	-4,3%	(304.287)	-7,2%
% DA RECEITA LÍQUIDA	14,0%	15,5%	-1,5 p.p.	14,5%	-0,5 p.p.
Despesas com Vendas Pro Forma	(282.392)	(294.973)	-4,3%	(304.287)	-7,2%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	14,0%	15,5%	-1,5 p.p.	14,5%	-0,5 p.p.

Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais e Administrativas (DGA) Pro Forma totalizaram R\$ 75,9 milhões no 1T26, leve queda de 0,7% em relação ao 1T25, reflexo da gestão diligente da estrutura organizacional e da continuidade das iniciativas de racionalização de custos conduzidas pela Companhia, com foco em eficiência e simplificação. Na comparação com o 4T25, as DGA Pro Forma apresentaram aumento de 11,3%, refletindo despesas pontuais de Consultoria do trimestre.

R\$'000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Despesas Gerais e Administrativas	(75.994)	(76.511)	-0,7%	(93.227)	-18,5%
% DA RECEITA LÍQUIDA	3,8%	4,0%	-0,3 p.p.	4,4%	-0,7 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma	(75.994)	(76.511)	-0,7%	(68.272)	11,3%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	3,8%	4,0%	-0,3 p.p.	3,3%	-0,7 p.p.

EBITDA

O EBITDA Ajustado e Recorrente Consolidado da Dexco no 1T26 totalizou R\$ 477,9 milhões, o que representa um aumento de 38,3% em relação ao 1T25 e um aumento de 14,8% frente ao 4T25, com margem de 23,7% (+5,5 p.p. vs. 1T25 e +3,8 p.p. vs. 4T25).

O desempenho do 1T26 foi sustentado pela Divisão Madeira, que registrou mais um EBITDA Ajustado e Recorrente histórico, reafirmando a solidez e a capacidade de entrega operacional da Companhia no segmento de painéis.

A Divisão de Metais & Louças também contribuiu positivamente para o resultado, apoiada em gestão de mix, reajustes de preços e disciplina comercial, que se traduziram em ganhos de rentabilidade no período.

Revestimentos Cerâmicos seguiu como o principal desafio do trimestre, encerrando o período com EBITDA Ajustado e Recorrente levemente negativo, reflexo do cenário ainda adverso no mercado de via úmida no Brasil. Não obstante, a divisão já apresenta sinais concretos de melhora, impulsionados por iniciativas internas da Companhia: (i) maior disciplina nas despesas de vendas; e (ii) redução de custos fixos decorrente da racionalização da capacidade instalada.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, elaborada em conformidade com a Resolução CVM 156/22. A partir desse resultado, a Companhia realiza dois ajustes com o objetivo de melhor refletir seu potencial de geração operacional de caixa: a exclusão de efeitos contábeis sem impacto caixa e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. O indicador resultante, alinhado às melhores práticas de mercado, é apresentado a seguir.

Reconciliação LAJIDA (EBITDA) em R\$'000 Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Lucro Líquido do Período	71.912	58.617	22,7%	(48.269)	n.a
Imposto de Renda e Contribuição Social	(16.712)	(53.344)	-68,7%	(23.697)	-29,5%
Resultado Financeiro Líquido	212.959	194.355	9,6%	222.534	-4,3%
LAJIR (EBIT)	268.159	199.628	34,3%	150.568	78,1%
Depreciação, amortização e exaustão	231.326	200.452	15,4%	232.090	-0,3%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	97.682	85.684	14,0%	65.586	48,9%
EBITDA de acordo com Resolução CVM 156/22	597.167	485.764	22,9%	448.244	33,2%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	29,6%	25,5%	4,1 p.p.	21,4%	8,2 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(37.497)	(44.062)	-14,9%	(207.075)	-81,9%
Benefício a Empregados	(937)	888	n.a	2.134	n.a
Eventos Extraordinários ⁽¹⁾	-	28.327	n.a	174.166	n.a
Celulose Solúvel	(80.775)	(125.273)	-35,5%	(1.061)	n.a
LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	477.958	345.644	38,3%	416.408	14,8%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	23,7%	18,2%	5,5 p.p.	19,9%	3,8 p.p.
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma (incluindo parte DEXCO da LD Celulose) ⁽²⁾	658.512	611.221	7,7%	588.028	12,0%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;

(2) Inclui a parte DEXCO da LD Celulose.

Resultado Financeiro

No 1T26, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 213,0 milhões, refletindo a manutenção do ambiente de juros elevados e o maior saldo médio da dívida no período, parcialmente compensados por avanços na gestão financeira.

A receita financeira totalizou R\$ 131,7 milhões, crescimento de 36,4% em relação ao 1T25 e 11,0% frente ao 4T25, beneficiada principalmente pelo maior saldo médio de caixa e pela contribuição positiva de créditos fiscais.

As despesas financeiras somaram R\$ 344,7 milhões no trimestre, aumento de 18,5% na comparação anual e 1,0% frente ao 4T25, refletindo o maior endividamento médio e a manutenção dos indexadores financeiros em patamares elevados.

Excluídos os efeitos de eventos não recorrentes observados no 4T25, o resultado financeiro líquido pro forma do 1T26 foi negativo em R\$ 213,0 milhões, representando piora de 9,6% em relação ao 1T25, porém melhora de 22,7% frente ao resultado pro forma do 4T25, evidenciando efeitos positivos da gestão do passivo e da otimização da estrutura de capital ao longo do período.

R\$'000	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Receitas financeiras	131.707	96.578	36,4%	118.649	11,0%
Despesas financeiras	(344.666)	(290.933)	18,5%	(341.183)	1,0%
Resultado financeiro líquido	(212.959)	(194.355)	9,6%	(222.534)	-4,3%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	-		(52.978)	
Receitas financeiras Pro Forma	131.707	96.578	36,4%	65.671	100,6%
Despesas financeiras Pro Forma	(344.666)	(290.933)	18,5%	(341.183)	1,0%
Resultado financeiro líquido Pro Forma	(212.959)	(194.355)	9,6%	(275.512)	-22,7%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;

Lucro Líquido

No 1T26, a Companhia registrou **Lucro Líquido** de R\$ 71,9 milhões, alta de 22,7% em relação ao 1T25. Esse resultado de melhora de margens com reajustes de preços implementados ao longo de 2025 ganhos de produtividade e melhor gestão operacional da Dexco S.A, que reduziu seu prejuízo de R\$ 66,7 milhões no 1T25 para R\$ 8,9 milhões no 1T26. Apesar da melhora na operação da Dexco S.A, o Lucro Líquido da LD Celulose, resultado esse advindo via Equivalência Patrimonial, caiu 34,6%, principalmente por queda de preço da celulose, impactando o Lucro Líquido total.

O **Lucro Líquido Recorrente** também totalizou R\$ 71,9 milhões, já que não houve eventos extraordinários. Ainda assim, na comparação anual, o lucro recorrente apresentou queda de 14,2%, refletindo principalmente a queda do Lucro Líquido da LD Celulose na base comparativa do 1T25, que foi parcialmente compensada pelo melhor resultado da Dexco S.A.

Na comparação com o 4T25, houve reversão relevante do resultado. No 4T25, a Companhia reportou prejuízo de R\$ 48,3 milhões, impactado por R\$ 84,7 milhões em eventos extraordinários no período. Esses efeitos não recorrentes estiveram associados principalmente ao impairment relativo ao de-list de produtos da Divisão de Revestimentos Cerâmicos, além de outras despesas específicas do trimestre (custos operacionais não usuais e outros), parcialmente compensados por efeitos positivos ligados à venda de imóveis não operacionais e créditos fiscais (gross-up de ICMS na base de PIS/COFINS).

Desconsiderados os itens não recorrentes, o Lucro Líquido Recorrente do 4T25 foi de R\$ 36,4 milhões. Nesse contexto, o lucro recorrente do 1T26 evoluiu de forma significativa na comparação sequencial, refletindo a melhora no resultado financeiro e melhor gestão operacional da Dexco S.A., além da ausência de impactos extraordinários no trimestre.

R\$'000 - Consolidado	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Lucro Líquido	71.912	58.617	22,7%	(48.269)	n.a
Evento Extraordinário ⁽¹⁾	-	25.195	n.a	84.696	n.a
Lucro Líquido Recorrente	71.912	83.812	-14,2%	36.427	97,4%
ROE	4,0%	3,4%	0,6 p.p.	-2,7%	6,7 p.p.
ROE Recorrente	4,0%	4,9%	-0,9 p.p.	2,0%	2,0 p.p.

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;

Fluxo de Caixa

No 1T26, a Dexco registrou um Fluxo de Caixa Livre Operacional de R\$ 226 milhões. Esse valor resulta da forte geração de EBITDA, baixo impacto do capital de giro na operação e redução expressiva na linha de projetos, alinhada a conclusão do Ciclo de Investimentos 2021-2025. O consumo de caixa na linha de Capital de Giro foi 81,6% menor que o mesmo período do ano anterior, resultando em R\$43,9 milhões no trimestre. As seguintes ações ocorridas no trimestre no item Capital de Giro valem ser mencionadas:

- 1) Ingresso de R\$164 milhões referente a operação de Trading de Madeira, com efeito direto no Contas a Receber/Caixa da companhia;
- 2) Impostos e Contribuições regularizadas de períodos anteriores e que acabaram por serem reconhecidos como créditos extemporâneos, com efeito na Linha Contas a Receber / Outros;
- 3) Pagamentos de Obrigações com Pessoal (Provisão de Férias, 13º Salário, Encargos, Participação em resultados), com efeito em Contas a Pagar / Outros.

Seguindo o fluxo de caixa, o reduzido volume de pagamentos de principal e juros no Fluxo Financeiro no trimestre acabou por resultar um Fluxo de Caixa Total Livre positivo, que totalizou R\$ 235 milhões no acumulado dos 3 primeiros meses de 2026, demonstrando o foco da Dexco em geração de Caixa e retomada da rentabilidade de suas operações.

(R\$ milhões)	1T26	1T25	%	4T25	%	3M26	3M25	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	478,0	346	38,3%	416,4	14,8%	478,0	345,6	38,3%
CAPEX Sustaining	(173,7)	(161)	7,6%	(249,5)	-30,4%	(173,7)	(161,4)	7,6%
CAPEX Projetos	(20,2)	(160)	-87,4%	(270,9)	-92,5%	(20,2)	(160,5)	-87,4%
IR/CSLL	(11,9)	(19)	-34,2%	(12,2)	-2,6%	(11,9)	(18,1)	-34,2%
Δ Capital de Giro	(43,9)	(239)	-81,6%	266,3	N/A	(43,9)	(238,7)	-81,6%
Outros	(1,7)	5	0,0%	3,9	0,0%	(1,7)	5,5	0,0%
Fluxo de Caixa Livre Operacional	226,6	(228)	N/A	154,0	N/A	226,6	(227,6)	N/A
Fluxo Financeiro	8,6	(36)	N/A	(200,6)	N/A	8,6	(36,0)	N/A
Fluxo de Caixa Livre Total	235,2	(264)	N/A	(46,6)	N/A	235,2	(263,6)	N/A
Cash Conversion Ratio ⁽¹⁾	0,5	(1)		0,4		0,5	-65,8%	

(1) Cash Conversion Ratio: Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente.

Endividamento

A Companhia encerrou o 1T26 com endividamento bruto consolidado de R\$ 8.454,5 milhões, aumento de R\$ 406,3 milhões em relação ao 4T25 e de R\$ 1.601,8 milhões frente ao 1T25. Esse movimento reflete, principalmente, ajustes em instrumentos financeiros, além da manutenção de uma estratégia conservadora de liquidez ao longo do trimestre.

A dívida líquida totalizou R\$ 5.323,3 milhões, apresentando redução de R\$ 195,9 milhões em relação ao 4T25 e de R\$ 41,1 milhões na comparação anual, refletindo a forte geração de caixa do período, a disciplina na utilização do caixa e o encerramento do Ciclo de Investimentos 2021–2025.

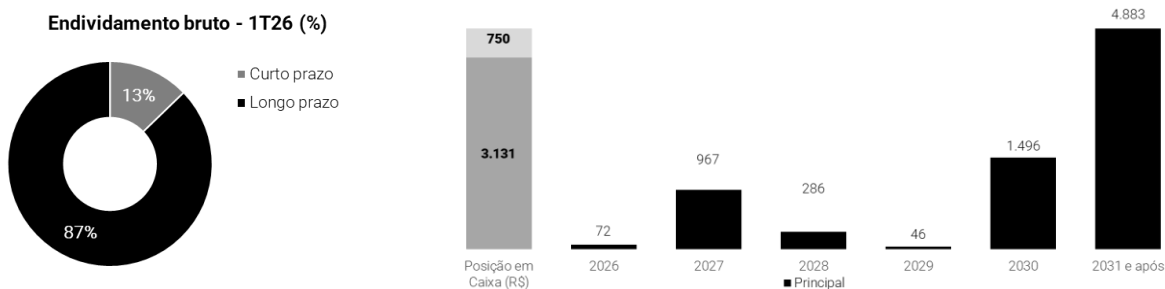
O índice de alavancagem financeira, medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente (UDM), ficou em 2,99x, apresentando melhora relevante frente ao 4T25 (3,35x) e ao 1T25 (3,45x). A redução da alavancagem reforça o início consistente do processo de desalavancagem financeira da Companhia, projeto prioritário da Dexco para os próximos anos.

A estrutura da dívida permanece sólida, com predominância de longo prazo. O endividamento de curto prazo encerrou o trimestre em R\$ 967,3 milhões, redução de R\$ 452,8 milhões em relação ao 4T25, enquanto o endividamento de longo prazo totalizou R\$ 6.996,0 milhões. Essa composição proporciona maior conforto ao perfil de amortização e amplia a liquidez da Companhia.

As disponibilidades totalizaram R\$ 3.131,2 milhões, aumento de R\$ 602,2 milhões frente ao 4T25, reforçando a posição de liquidez da Companhia e sua capacidade de absorver volatilidades em um ambiente macroeconômico ainda marcado por juros elevados.

Esses resultados refletem a continuidade da estratégia de *liability management*, com foco em alongamento do perfil da dívida, preservação de liquidez e redução gradual da alavancagem financeira, em linha com a capacidade de geração de caixa operacional da Dexco.

RS'000	31/03/2026	31/03/2025	Var R\$	31/12/2025	Var R\$
Endividamento Curto Prazo	967.331	1.302.470	(335.139)	514.544	452.787
Endividamento Longo Prazo	6.996.010	5.220.092	1.775.918	7.067.100	(71.090)
Instrumentos Financeiros	491.171	330.108	161.063	466.594	24.577
Endividamento Total	8.454.512	6.852.670	1.601.842	8.048.238	406.274
Disponibilidades	3.131.233	1.488.312	1.642.921	2.529.000	602.233
Endividamento Líquido	5.323.279	5.364.358	(41.079)	5.519.238	(195.959)
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	2,99 x	3,45 x	-	3,35 x	-
Endividamento Líquido / PL (em %)	72,2%	75,5%	-	76,6%	-



*gráfico contempla apenas a amortização do principal, excluindo juros e derivativos

Gestão Estratégica e Investimentos

O CAPEX Sustaining da Companhia totalizou R\$ 174,4 milhões no 1T26, aumento de 8,0% em relação ao 1T25. A variação reflete a continuidade dos investimentos necessários para manutenção das operações, preservação da eficiência dos ativos e suporte à confiabilidade operacional da Dexco.

Os projetos da Dexco no 1T26 totalizaram R\$20,4 milhões, redução de 87,3% versus 1T25. E foram principalmente concentrados na Casa Dexco e DX Ventures, reforçando a narrativa da Companhia na política austera de gastos, rentabilizando os projetos atualmente em execução.

(R\$ milhões)	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
OPEX Florestal	127,0	119,6	6,3%	153,2	-17,1%
Manutenção	47,4	41,9	13,1%	96,3	-50,8%
CAPEX Sustaining	174,4	161,4	8,0%	249,5	-30,1%
Projetos(1)(2)	20,4	160,5	-87,3%	150,9	-86,5%

(1) (2) São considerados projetos do Ciclo de Investimentos 2021-2025 e outros projetos estratégicos.

Mercado de Capitais

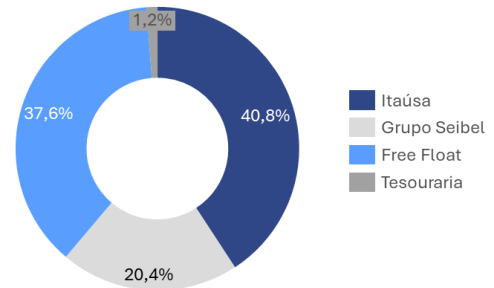
A Companhia encerrou o 1T26 com o valor de mercado de R\$ 4.275.048 milhões, considerando a cotação final da ação de R\$ 4,71 em 31/03/2026.

As ações da Dexco (B3: DXCO3) encerraram o período com uma desvalorização de 12,5% em comparação com o 1T25, enquanto o Índice Ibovespa registrou valorização de 16,8%.

No 1T26, foram realizados 290.211 negócios com as ações DXCO3 no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R\$ R\$ 894 milhões, isto é, uma média diária de negociação de R\$ 14,2 milhões.

Estrutura Acionária | 1T26

(Data de Referência 31/03/2026)

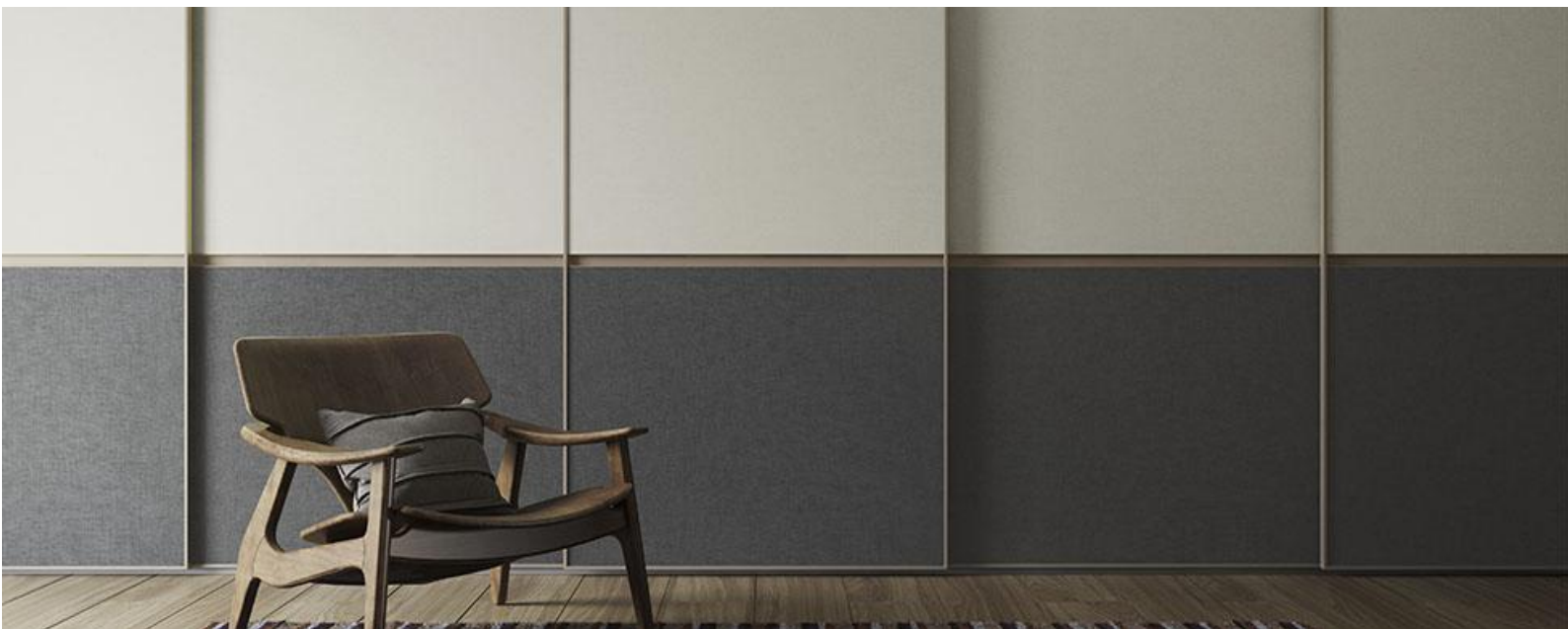


Painéis de **Madeira** duratex durafloor

DESTAQUES	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
EXPEDIÇÃO (em m²)					
STANDARD	384.219	409.985	-6,3%	400.998	-4,2%
REVESTIDOS	331.132	309.541	7,0%	323.047	2,5%
TOTAL	715.351	719.526	-0,6%	724.040	-1,2%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	1.391.773	1.286.915	8,1%	1.386.807	0,4%
RECEITA LÍQUIDA - Pró Forma	1.391.773	1.286.915	8,1%	1.386.807	0,4%
MERCADO INTERNO	1.041.538	948.530	9,8%	1.056.040	-1,4%
MERCADO EXTERNO	350.235	338.385	3,5%	330.767	5,9%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	1.946	1.789	8,8%	1.915	1,6%
Receita Líquida Unitária - Pró Forma	1.946	1.789	8,8%	1.915	1,6%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(1.057)	(1.048)	0,9%	(1.107)	-4,5%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido) Pró Forma	(1.057)	(1.048)	0,9%	(1.107)	-4,5%
Lucro Bruto	397.818	343.007	16,0%	559.317	-28,9%
Lucro Bruto - Pró Forma	397.818	343.007	16,0%	559.317	-28,9%
Margem Bruta	28,6%	26,7%	0,1 p.p.	40,3%	-0,3 p.p.
Margem Bruta - Pró Forma	28,6%	26,7%	0,1 p.p.	40,3%	-0,3 p.p.
Despesa com Vendas	(160.547)	(156.046)	2,9%	(159.624)	0,6%
Despesas com Vendas - Pró Forma	(160.547)	(156.046)	2,9%	(159.624)	0,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(40.072)	(35.583)	12,6%	(30.334)	32,1%
Despesas Gerais e Administrativas - Pró Forma	(40.072)	(35.583)	12,6%	(30.334)	32,1%
Lucro Operacional antes do Financeiro	198.264	154.162	28,6%	453.544	-56,3%
Depreciação, amortização e exaustão	184.098	153.064	20,3%	172.089	7,0%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	97.682	85.684	14,0%	65.586	48,9%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽¹⁾	480.044	392.910	22,2%	691.219	-30,6%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	34,5%	30,5%	0,1 p.p.	49,8%	-0,3 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(37.497)	(44.062)	-14,9%	(207.075)	-81,9%
Benefícios a Empregados e outros	(599)	1.103	N/A	776	N/A
Eventos não recorrentes ⁽²⁾	-	-	0,0%	(84.943)	-100,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente	441.948	349.951	26,3%	399.977	10,5%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	31,8%	27,2%	0,2 p.p.	28,8%	0,1 p.p.

(1) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(2) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

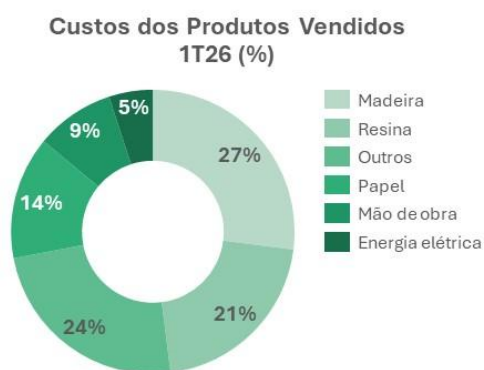


De acordo com dados da **Ibá – Indústria Brasileira de Árvores**, o mercado de painéis manteve fundamentos saudáveis no 1T26, com níveis elevados de ocupação fabril. Na comparação com o 1T25, o mercado interno registrou crescimento, com avanço de 4,4% em MDF e 6,2% em MDP, reforçando a resiliência da demanda doméstica, especialmente associada à indústria moveleira. Apesar desse desempenho no mercado interno, o mercado externo seguiu mais desafiador, com retração de 16,7% no trimestre, puxada por quedas em **MDP** (-23,6%) e **MDF** (-13,0%), refletindo maior incerteza no cenário internacional e o redirecionamento da demanda para o mercado doméstico.



Nesse contexto, a Divisão Madeira segue cumprindo seu papel de base de consistência do consolidado, com execução previsível, disciplina comercial e foco em rentabilidade, enquanto a Companhia avança na agenda de captura de eficiência e estabilização dos demais negócios. A Divisão encerrou o 1T26 com 715,3 mil m³ expedidos, leve queda de -0,6% vs. 1T25, refletindo volume forte no período, apoiado por uma atuação comercial mais racional ao longo do ciclo, com gestão de canais e estoques e pela continuidade da captura do reajuste de preços implementado no trimestre anterior.

A **Receita Líquida** totalizou R\$ 1.391,8 milhões, avanço de 8,1% vs. 1T25, sustentado pelo fortalecimento do mix e pela captura de preço, com **Receita Líquida unitária** de R\$ 1.946/m³ (+8,8%). No período, o **Custo Caixa unitário** foi de R\$ 1.057/m³, aumento de 0,9% vs. 1T25, refletindo um ambiente de custos estável no trimestre. As **Despesas com Vendas** somaram R\$ 160,5 milhões (+2,9%) e as **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 40,1 milhões (+12,6%). Nesse contexto, o **EBITDA Ajustado e Recorrente** atingiu R\$ 441,9 milhões (+26,3%), com margem de 31,8% (+4,6 p.p.), evidenciando a combinação de rentabilização via mix, disciplina comercial e estabilidade operacional, em patamar compatível com trimestres mais fortes da Divisão.



Ao longo do 1T26, a Divisão Madeira passou a conviver com um cenário de maior pressão de custos, especialmente em insumos e logística, em função da alta de commodities associada e ao ambiente geopolítico mais volátil. Fertilizantes, ureia, metanol e diesel tendem a impactar de forma mais relevante a estrutura de custos a partir do 2T26, com efeitos mais perceptíveis a partir de maio. Diante desse contexto, a Companhia vem adotando medidas mitigadoras, com destaque para ganhos de produtividade, otimização operacional e reajustes de preços, buscando preservar a rentabilidade do negócio e equilibrar a pressão de custos ao longo dos próximos

trimestres.

O foco permanece em sustentar volume e rentabilidade por meio de disciplina comercial e gestão de custos, em um cenário com potencial de normalização de pressões em insumos e logística

Celulose Solúvel



DESTAQUES	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
EXPEDIÇÃO (em toneladas mil)					
VOLUME DE VENDAS	168.321	147.774	13,9%	167.042	0,8%
TOTAL	168.321	147.774	13,9%	167.042	0,8%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	757.576	843.372	-10,2%	777.173	-2,5%
EBITDA Ajustado e Recorrente	368.169	541.847	-32,1%	350.090	5,2%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	48,6%	64,2%	-0,2 p.p.	45,0%	0,1 p.p.
Lucro Líquido	164.781	251.767	-34,6%	2.017	N/A
Lucro Líquido - Parte Dexco	80.775	125.273	-35,5%	1.061	N/A
Resultado Financeiro	(125.239)	(169.794)	-26,2%	(77.536)	61,5%
Posição em Caixa (USD '000)	128.650	71.381	80,2%	127.225	1,1%
Dívida Bruta (USD '000)	923.159	952.539	-3,1%	947.473	-2,6%

A **LD Celulose** apresentou bom desempenho operacional no 1T26, com volume de vendas de 168,3 mil toneladas, crescimento de 13,9% em relação ao 1T25. Ainda assim, a **Receita Líquida** totalizou R\$ 757,6 milhões, queda de 10,2% na comparação anual, refletindo um ambiente global mais competitivo, com dinâmica de preços menos favorável e efeito cambial no período.

Nesse contexto, o **EBITDA Ajustado e Recorrente** somou R\$ 368,2 milhões no trimestre, retração de 32,1% vs. 1T25, com margem de 48,6% (vs. 64,2% no 1T25), ainda evidenciando resiliência operacional e disciplina de custos, mesmo com preço médio de celulose solúvel abaixo de US\$ 800.

O **Lucro Líquido** atingiu R\$ 164,8 milhões no 1T26 (-34,6% vs. 1T25), com R\$ 80,8 milhões atribuíveis à Dexco (-35,5%), reconhecidos via equivalência patrimonial. O resultado financeiro foi de R\$ -125,2 milhões no trimestre. A posição de caixa encerrou o período em US\$ 128,7 milhões (+80,2%) e a dívida bruta em US\$ 923,2 milhões (-3,1%).

Metais e Louças

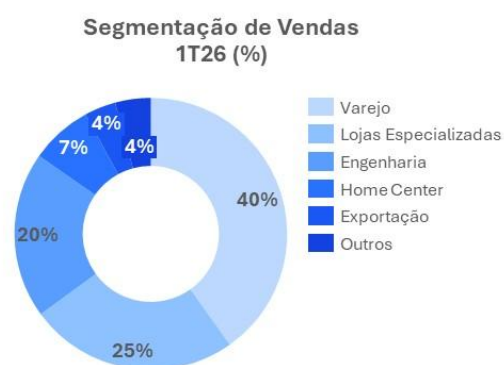
deca hydra

DESTAQUES	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
EXPEDIÇÃO (em '000 peças)					
BÁSICOS	1.768	1.755	0,7%	1.947	-9,2%
ACABAMENTO	2.041	2.178	-6,3%	2.012	1,4%
TOTAL	3.809	3.933	-3,2%	3.959	-3,8%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	454.360	415.462	9,4%	519.438	-12,5%
RECEITA LÍQUIDA Pro Forma (vendas em peças)	454.360	415.462	9,4%	519.438	-12,5%
MERCADO INTERNO	437.795	397.180	10,2%	503.079	-13,0%
MERCADO EXTERNO	16.565	18.467	-10,3%	16.359	1,3%
Receita Líquida Unitária (em R\$/peça expedida)	119	106	12,9%	131	-9,1%
Custo Caixa Unitário (em R\$/peça expedida)	(79)	(79)	0,1%	(103)	-23,1%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R\$/peça expedida) ⁽¹⁾	(79)	(77)	2,8%	(94)	-16,5%
Lucro Bruto	128.372	82.459	55,7%	78.525	63,5%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	128.372	90.911	41,2%	110.890	15,8%
Margem Bruta	28,3%	19,8%	8,4 p.p.	15,1%	13,1 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	28,3%	21,9%	6,4 p.p.	21,3%	6,9 p.p.
Despesa com Vendas	(83.368)	(87.504)	-4,7%	(95.018)	-12,3%
Despesas com Vendas - Pro Forma ⁽¹⁾	(83.368)	(82.374)	1,2%	(95.018)	-12,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(27.322)	(28.614)	-4,5%	(40.961)	-33,3%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma	(27.322)	(28.489)	-4,1%	(28.527)	-4,2%
Lucro Operacional antes do Financeiro	9.936	(33.044)	-130,1%	(87.832)	n.a
Depreciação e amortização	29.832	29.041	2,7%	41.141	-27,5%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	39.768	(4.003)	n.a	(46.691)	n.a
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	8,8%	-1,0%	9,7 p.p.	-9,0%	17,7 p.p.
Benefícios a Empregados e outros	(262)	(186)	40,9%	1.590	-116,5%
Eventos não recorrentes ⁽³⁾	-	12.345	-100,0%	67.845	n.a
EBITDA Ajustado e Recorrente	39.506	8.156	384,4%	22.744	73,7%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	8,7%	2,0%	6,7 p.p.	4,4%	4,3 p.p.

(1) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22; (2) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.



O mercado de Metais & Louças iniciou 2026 com sinais de acomodação, conforme dados da ASFAMAS e análises internas da Companhia. O segmento de Metais registrou retração de 0,8% nos dois primeiros meses do ano frente ao mesmo período de 2025, enquanto Louças recuou 3,2% na mesma base de comparação. A pressão de custos – com destaque para matérias-primas como o cobre – somada aos reajustes de preços recentemente implementados em ambos os segmentos, são apontados como os principais fatores para o arrefecimento da demanda no início do ano. Internamente, a avaliação é de que há espaço para retomada do crescimento ao longo de 2026, embora fatores externos – como o nível da taxa de juros e o endividamento do consumidor – devam ser monitorados de perto. Na Divisão de Metais & Louças, o 1T26 apresentou desempenho consistente, em linha com a dinâmica esperada para o período; ainda influenciado pela sazonalidade típica do início do ano, com evolução relevante de rentabilidade. Mesmo em um ambiente competitivo desafiador, a divisão avançou em suas frentes estratégicas, com foco em: (i) recomposição de preços; (ii) melhoria de mix; (iii) ganhos de eficiência operacional; e (iv) disciplina nas despesas de vendas.



A Divisão registrou **3.809 mil peças expedidas no 1T26**, redução de 3,2% em relação ao 1T25 e 3,8% em relação ao trimestre anterior, refletindo a estratégia de priorização de portfólio e maior seletividade comercial, com foco em produtos de maior valor agregado. Ainda que o volume expedido tenha reduzido em ambos os períodos comparativos analisados, a Dexco ganhou Market Share nos mercados de Metais e Louças, demonstrando resiliência da companhia em um cenário desafiador dos segmentos.

A Receita Líquida Pro Forma totalizou **R\$ 454,4 milhões no 1T26**, crescimento de **9,3% frente ao 1T25** e retração de **12,5% na comparação sequencial**. O desempenho foi sustentado pela evolução da Receita Líquida Unitária, que atingiu **R\$ 119/peça (+12,9% a/a e -9,1% t/t)**, refletindo: (i) a continuidade da estratégia de valorização de mix e foco em produtos de maior valor agregado; (ii) o timing de captura dos reajustes de preços implementados ao longo dos últimos trimestres na cadeia; e (iii) os efeitos da sazonalidade típica do início do ano.

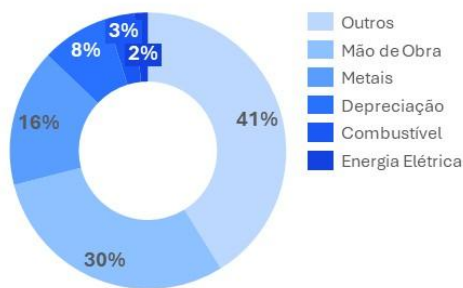
O Custo Caixa Unitário Pro Forma atingiu R\$ 79/peça no 1T26, alta de 2,8% frente ao 1T25 e redução de 16,5% na comparação sequencial. Na comparação anual, o aumento deve-se a pressão de custos de insumos, parcialmente compensados pelos ganhos de eficiência operacional.

Na comparação sequencial, a redução foi impulsionada pelos ganhos de produtividade e maior diluição de custos fixos.

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram **R\$ 83,4 milhões no 1T26**, leve aumento de **1,2% vs. 1T25** e redução de **12,3% frente ao 4T25**, enquanto as Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram **R\$ 27,3 milhões**, com redução de **4,1% a/a** e de **4,2% t/t**, evidenciando disciplina na gestão de custos fixos e na estratégia comercial.

Em Metais, o cobre representou o principal vetor de pressão de custos no 1T26. Trata-se de um movimento de natureza estrutural, associado à dinâmica global da commodity, e não a fatores conjunturais específicos. A Companhia respondeu com reajustes de preços e iniciativas internas de eficiência; contudo, dado o timing de repasse ao longo da cadeia, a captura integral desses aumentos foi parcial no trimestre, com efeito mais relevante esperado a partir do 2T26.

Custo dos Produtos Vendidos
1T26 (%)



Diante desse contexto, o EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão foi de **R\$ 39,5 milhões no 1T26**, com margem de **8,7%**, representando um avanço significativo em relação ao 1T25 (**R\$ 8,2 milhões e margem de 2,0%**, +6,7 p.p.) e também uma evolução significativa frente ao 4T25 (**R\$ 22,7 milhões e margem de 4,4%**, +4,3 p.p.).

O desempenho reflete, principalmente, a combinação de: (i) recomposição de preços; (ii) melhoria de mix; (iii) ganhos de eficiência operacional; e (iv) disciplina nas despesas de vendas – mesmo em um contexto de volumes mais seletivos.

Revestimentos portinari castelatto ceusa

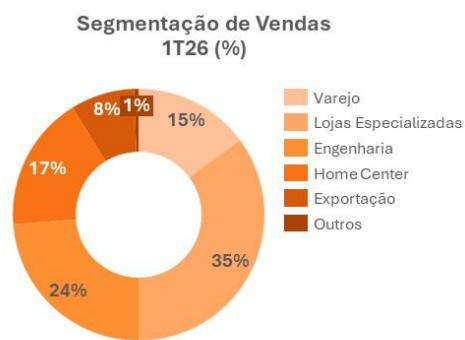
DESTAQUES	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
EXPEDIÇÃO (em m²)					
ACABAMENTO	3.656.165	4.056.565	-9,9%	4.059.865	-9,9%
TOTAL	3.656.165	4.056.565	-9,9%	4.059.865	-9,9%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	172.372	200.168	-13,9%	190.284	-9,4%
RECEITA LÍQUIDA - Pro Forma	172.372	200.168	-13,9%	190.284	-9,4%
MERCADO INTERNO	158.995	184.923	-14,0%	177.369	-10,4%
MERCADO EXTERNO	13.377	15.245	-12,3%	12.915	3,6%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	47	49	-4,5%	47	0,6%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(35)	(40)	-12,2%	(55)	-36,1%
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R\$/m² expedido)	(35)	(36)	-2,7%	(34)	3,3%
Lucro Bruto	27.576	20.489	34,6%	(51.151)	N/A
Lucro Bruto - Pro Forma	27.576	36.471	-24,4%	34.403	-19,8%
Margem Bruta	16,0%	10,2%	0,6 p.p.	-26,9%	-1,6 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma	16,0%	18,2%	-0,1 p.p.	18,1%	-0,1 p.p.
Despesa com Vendas	(38.477)	(51.423)	-25,2%	(49.645)	-22,5%
Despesa com Vendas - Pro Forma	(38.477)	(51.423)	-25,2%	(49.645)	-22,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(8.600)	(12.314)	-30,2%	(21.932)	-60,8%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma	(8.600)	(12.314)	-30,2%	(9.411)	-8,6%
Lucro Operacional antes do Financeiro	(20.816)	(46.763)	-55,5%	(216.205)	-90,4%
Depreciação e amortização	17.396	18.347	-5,2%	18.860	-7,8%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽¹⁾	(3.420)	(28.416)	-88,0%	(197.345)	-98,3%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-2,0%	-14,2%	-0,9 p.p.	-103,7%	-1,0 p.p.
Benefícios a Empregados e outros	(76)	(29)	N/A	(232)	-67,2%
Evento não recorrentes ⁽²⁾	-	15.982	-100,0%	191.264	-100,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente	(3.496)	(12.463)	-71,9%	(6.313)	-44,6%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	-2,0%	-6,2%	-0,7 p.p.	-3,3%	-0,4 p.p.

(1) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(2) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.



De acordo com dados da ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos), o mercado de via úmida – foco de atuação da Dexco - encerrou os dois primeiros meses do ano de 2026 com queda de 10,3% frente ao mesmo período do ano anterior, sinalizando ainda um mercado pressionado, com excesso de estoques e capacidade ociosa (chegando a quase 40% do total da capacidade operacional da indústria). Esse cenário segue gerando um ambiente competitivo e sensível a preço.

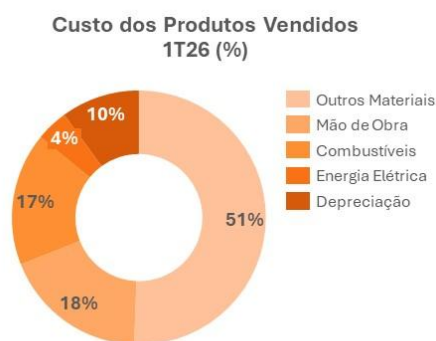


Nesse contexto, a Divisão de Revestimentos da Dexco registrou **3.656,1 mil m² expedidos no 1T26**, retração de **9,9% em relação ao 1T25** e de **9,9% frente ao 4T25**. O desempenho segue refletindo a execução do plano de turnaround da divisão, com avanços concretos na otimização de portfólio, maior rigor na alocação comercial e ganhos de produtividade industrial.

A Receita Líquida Pro Forma da Divisão Revestimentos foi de **R\$ 172,4 milhões no 1T26**, queda de **13,9% frente ao 1T25** e de **9,4% na comparação com o 4T25**. O desempenho reflete a combinação de menor volume expedido e pressão sobre preços e mix. A Receita Líquida Unitária atingiu **R\$ 47/m²**, com retração de **4,5% a/a** e estabilidade na comparação sequencial (**+0,6% t/t**), novamente expondo o desafiador momento que passa o setor de via úmida no Brasil.

O Custo Caixa Unitário Pro Forma foi de **R\$ 35/m² no 1T26**, com redução de **2,7% em relação ao 1T25** e aumento de **3,3% frente ao 4T25**, refletindo, por um lado, os ganhos de eficiência operacional e, por outro, o impacto da menor diluição de custos no trimestre.

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram **R\$ 38,5 milhões no 1T26**, redução de **25,2% vs. 1T25** e de **22,5% frente ao 4T25**, refletindo maior disciplina comercial e menor necessidade de ações pontuais. Já as Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma somaram **R\$ 8,6 milhões**, com redução de **30,2% a/a** e de **8,6% t/t**, evidenciando forte controle de custos fixos no período.



A tendência seguirá de austeridade nos custos e aumento da produtividade, em busca da rentabilização do negócio, em linha com a evolução observada nos trimestres anteriores.

O EBITDA Ajustado e Recorrente foi **negativo em R\$ 3,5 milhões no 1T26**, com margem de **-2,0%**, apresentando melhora relevante em relação ao 1T25 (**R\$ -12,5 milhões e margem de -6,2%**) e também frente ao 4T25 (**R\$ -6,3 milhões e margem de -3,3%**). O resultado reflete a evolução consistente das iniciativas de turnaround, com destaque para a redução estrutural de custos e melhoria operacional, ainda que em um ambiente desafiador de volumes e preços.

A Divisão segue avançando na execução do turnaround, com foco claro nas alavancas sob seu controle – produtividade industrial, disciplina de custos fixos e otimização do portfólio –, refletindo uma melhora consistente nos resultados, mesmo em um ambiente de mercado ainda desafiador.

Anexos

Demonstrativos Financeiros – Ativos

ATIVO CONSOLIDADO	31/03/2026	AV%	31/12/2025	AV%	31/03/2025	AV%
CIRCULANTE	6.734.540	34,2%	6.048.101	31,8%	4.807.342	26,7%
Caixa e equivalentes de caixa	2.764.335	14,0%	2.178.462	11,5%	1.120.677	6,2%
Aplicações financeiras	366.898	1,9%	350.538	1,84%	367.635	2,04%
Contas a receber de clientes	1.105.749	5,6%	1.031.511	5,4%	1.146.039	6,4%
Contas a receber de partes relacionadas	55.363	0,3%	51.989	0,3%	56.118	0,3%
Estoques	1.767.389	9,0%	1.761.371	9,3%	1.698.176	9,4%
Outros valores a receber	42.662	0,2%	28.121	0,1%	40.561	0,2%
Outros valores a receber partes relacionadas	13.633	0,1%	13.481	0,07%	-	0,00%
Impostos e contribuições a recuperar	386.815	2,0%	456.776	2,4%	274.146	1,5%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	-	0,0%	12.800	0,1%
Demais ativos	127.281	0,6%	71.328	0,4%	57.779	0,3%
Ativo mantidos para venda	104.415	0,5%	104.524	0,6%	33.411	0,2%
NÃO CIRCULANTE	12.940.822	65,8%	12.952.684	68,2%	13.174.501	73,3%
Depósitos vinculados	146.837	0,7%	152.646	0,8%	165.047	0,9%
Valores a receber	189.365	1,0%	188.063	1,0%	129.682	0,7%
Créditos com plano de previdência	89.190	0,5%	87.343	0,5%	89.995	0,5%
Impostos e contribuições a recuperar	196.673	1,0%	197.020	1,0%	492.347	2,7%
I.Renda e C.Social diferidos	746.035	3,8%	739.579	3,9%	609.511	3,4%
Títulos e valores mobiliários	145.205	0,7%	145.312	0,8%	161.847	0,9%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	-	0,0%	-	0,0%	109.470	0,6%
Investimentos em Controladas e Coligada	2.367.191	12,0%	2.358.772	12,4%	2.372.849	13,2%
Outros Investimentos	51.650	0,3%	52.895	0,3%	2.736	0,0%
Imobilizado	4.275.592	21,7%	4.354.675	22,9%	4.596.676	25,6%
Ativos de direitos de uso	831.594	4,2%	798.891	4,2%	737.071	4,1%
Ativos biológicos	3.075.735	15,6%	3.044.361	16,0%	2.857.260	15,9%
Intangível	825.755	4,2%	833.127	4,4%	850.010	4,7%
TOTAL DO ATIVO	19.675.362	100,0%	19.000.785	100,0%	17.981.843	100,0%

Demonstrativos Financeiros – Passivos

PASSIVO CONSOLIDADO	31/03/2026	AV%	31/12/2025	AV%	31/03/2025	AV%
CIRCULANTE	3.291.099	16,7%	2.701.138	14,2%	3.499.594	19,4%
Empréstimos e financiamentos	873.303	4,4%	374.575	2,0%	1.275.180	7,1%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	100.512	0,5%	0	0,0%
Debêntures	94.028	0,5%	39.457	0,2%	27.290	0,2%
Fornecedores	858.717	4,4%	942.612	5,0%	851.222	4,7%
Fornecedores partes relacionadas	-	0,0%	12.748	0,1%	3.524	0,0%
Fornecedores - risco sacado	240.148	1,2%	180.465	0,9%	280.416	1,6%
Passivos de arrendamento	61.650	0,3%	57.418	0,3%	52.854	0,3%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	225	0,0%	290	0,0%	1.124	0,0%
Obrigações com pessoal	179.407	0,9%	210.549	1,1%	187.248	1,0%
Contas a pagar	645.472	3,3%	474.891	2,5%	472.134	2,6%
Contas a pagar a partes relacionadas	3.529	0,0%	3.851	0,0%	3.851	0,0%
Impostos e contribuições	162.455	0,8%	138.879	0,7%	172.467	1,0%
Dividendos e JCP	58.842	0,3%	58.871	0,3%	41.626	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de dívida	113.323	0,6%	106.020	0,6%	130.658	0,7%
NÃO CIRCULANTE	9.012.298	45,8%	9.091.606	47,8%	7.376.914	41,0%
Empréstimos e financiamentos	5.498.523	27,9%	5.569.688	29,3%	4.620.184	25,7%
Debêntures	1.497.487	7,6%	1.497.412	7,9%	599.908	3,3%
Passivo de arrendamentos	833.625	4,2%	799.551	4,2%	722.522	4,0%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	44.436	0,2%	43.406	0,2%	43.064	0,2%
Provisão para contingências	273.630	1,4%	276.545	1,5%	307.572	1,7%
I.Renda e C.SociaD diferidos	340.066	1,7%	371.964	2,0%	401.364	2,2%
Contas a pagar	124.253	0,6%	148.829	0,8%	324.215	1,8%
Partes Relacionadas	-	0,0%	642	0,0%	3.529	0,0%
Impostos e contribuições	22.430	0,1%	22.995	0,1%	32.836	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de Dívida	377.848	1,9%	360.574	1,9%	321.720	1,8%
PATRIMÔNIO DÍQUIDO	7.371.965	37,5%	7.208.041	37,9%	7.105.335	39,5%
Capital social	4.370.189	22,2%	4.370.189	23,0%	3.370.189	18,7%
Custo com emissão de ações	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%
Reservas de capital	413.203	2,1%	408.142	2,1%	398.834	2,2%
Transações de capital com sócios	127.711	0,6%	1.542	0,0%	(18.731)	-0,1%
Reservas de reavaliação	32.221	0,2%	32.228	0,2%	32.732	0,2%
Reservas de lucros	1.397.217	7,1%	1.343.864	7,1%	2.416.514	13,4%
Ajustes de avaliação patrimonial	695.847	3,5%	812.220	4,3%	817.328	4,5%
Ações em tesouraria	(113.528)	-0,6%	(113.528)	-0,6%	(136.313)	-0,8%
Participação dos não controladores	456.928	2,3%	361.207	1,9%	232.605	1,3%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO DÍQUIDO	19.675.362	100,0%	19.000.785	100,0%	17.981.843	100,0%

Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
OPERAÇÕES CONTINUADAS					
Receita bruta de vendas	2.487.349	2.346.463	6,0%	2.593.628	-4,1%
Mercado interno	2.052.949	1.926.246	6,6%	2.184.166	-6,0%
Madeira	1.297.665	1.188.351	9,2%	1.323.335	-1,9%
Deca	552.682	502.391	10,0%	635.177	-13,0%
Revestimentos Cerâmicos	202.602	235.504	-14,0%	225.654	-10,2%
Mercado externo	434.400	420.217	3,4%	409.462	6,1%
Madeira	404.459	386.506	4,6%	380.190	6,4%
Deca	16.564	18.466	-10,3%	16.357	1,3%
Revestimentos Cerâmicos	13.377	15.245	-12,3%	12.915	3,6%
Impostos e contribuições sobre vendas	(468.844)	(443.918)	5,6%	(497.099)	-5,7%
Madeira	(310.351)	(287.942)	7,8%	(316.718)	-2,0%
Deca	(114.886)	(105.395)	9,0%	(132.096)	-13,0%
Revestimentos Cerâmicos	(43.607)	(50.581)	-13,8%	(48.285)	-9,7%
RECEITA LÍQUIDA	2.018.505	1.902.545	6,1%	2.096.529	-3,7%
Mercado interno	1.638.328	1.530.448	7,0%	1.736.488	-5,7%
Madeira	1.041.538	948.530	9,8%	1.056.040	-1,4%
Deca	437.795	396.995	10,3%	503.079	-13,0%
Revestimentos Cerâmicos	158.995	184.923	-14,0%	177.369	-10,4%
Mercado externo	380.177	372.097	2,2%	360.041	5,6%
Madeira	350.235	338.385	3,5%	330.767	5,9%
Deca	16.565	18.467	-10,3%	16.359	1,3%
Revestimentos Cerâmicos	13.377	15.245	-12,3%	12.915	3,6%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	37.497	44.062	-14,9%	207.075	-81,9%
Custo dos produtos vendidos	(1.185.683)	(1.226.443)	-3,3%	(1.431.658)	-17,2%
Depreciação/amortização/exaustão	(218.871)	(188.525)	16,1%	(219.669)	-0,4%
Exaustão Ativo Biológico	(97.682)	(85.684)	14,0%	(65.586)	48,9%
LUCRO BRUTO	553.766	445.955	24,2%	586.691	-5,6%
Despesas com vendas	(282.392)	(294.973)	-4,3%	(304.287)	-7,2%
Despesas gerais e administrativas	(75.994)	(76.511)	-0,7%	(93.227)	-18,5%
Honorários da administração	(3.758)	(4.470)	-15,9%	(3.795)	-1,0%
Outros resultados operacionais, líquidos	(3.981)	4.087	-197,4%	(37.181)	-89,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	80.518	125.540	-35,9%	2.367	n.a
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO	268.159	199.628	34,3%	150.568	78,1%
Receitas financeiras	131.707	96.578	36,4%	118.649	11,0%
Despesas financeiras	(344.666)	(290.933)	18,5%	(341.183)	1,0%
LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.	55.200	5.273	946,8%	(71.966)	n.a
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(25.504)	(16.564)	54,0%	(17.243)	47,9%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	42.216	69.908	-39,6%	40.940	3,1%
Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	71.912	58.617	22,7%	(48.269)	n.a

Demonstração de Fluxo de Caixa

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	1º tri/26	1º tri/25	%	4º tri/25	%
Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social	55.200	5.273	946,8%	(71.966)	-176,7%
Depreciação, amortização e exaustão	329.008	286.505	14,8%	297.729	10,5%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(37.497)	(44.062)	-14,9%	(207.075)	-81,9%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	286.371	174.961	63,7%	324.692	-11,8%
Juros de arrendamentos	2.925	2.263	29,3%	2.220	31,8%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(80.518)	(125.540)	-35,9%	(2.367)	n.a
Impairment no contas a receber de clientes	11.869	8.477	40,0%	8.751	35,6%
Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis	-	-	0,0%	169.801	n.a
Provisões, baixa de ativos	596	52.604	-98,9%	90.818	-99,3%
Investimentos em Capital de Giro	(51.937)	(266.357)	-80,5%	(39.606)	31,1%
Contas a receber de clientes	(87.150)	30.190	-388,7%	98.289	n.a
Estoques	(54.494)	(117.233)	-53,5%	23.769	n.a
Impostos e contribuições a recuperar	69.687	51.600	35,1%	151.960	45,9%
Depósitos vinculados	5.809	807	619,8%	7.758	74,9%
Demais ativos	(84.143)	(26.135)	222,0%	(77.933)	8,0%
Fornecedores	(35.873)	(128.654)	-72,1%	33.219	n.a
Obrigações com pessoal	(30.996)	(22.961)	35,0%	(46.509)	-33,4%
Contas a pagar	162.381	4.031	3928,3%	(145.099)	n.a
Impostos e contribuições	31.700	(26.658)	-218,9%	(68.820)	n.a
Participações estatutárias	(16.882)	(18.849)	-10,4%	(720)	n.a
Provisões para contingências (não circulante)	(11.976)	(12.495)	-4,2%	(15.520)	77,2%
Caixa Proveniente das Operações	516.017	94.124	448,2%	572.997	-9,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(16.552)	(17.614)	-6,0%	(18.572)	-10,9%
Juros Pagos	(22.994)	(46.513)	-50,6%	(243.884)	-90,6%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	476.471	29.997	1488,4%	310.541	53,4%
Títulos e valores mobiliários	-	-	n.a	(3.384)	n.a
Investimentos em ativo imobilizado	(30.966)	(76.300)	-59,4%	(128.875)	-76,0%
Investimentos em ativo Intangível	(255)	(141)	80,9%	(4.500)	-94,3%
Investimentos em ativo biológico	(121.989)	(96.102)	26,9%	(198.937)	-38,7%
Recebimento pela venda de imobilizado	8.010	-	0,0%	44.209	-81,9%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	-	(86.796)	-100,0%	-	0,0%
Aumento de capital em coligadas	(28.582)	-	0,0%	-	0,0%
Aplicações financeiras	(4.286)	154.666	-102,8%	(24.488)	-82,5%
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	(178.068)	(104.673)	70,1%	(315.975)	-43,6%
Atividades de Financiamentos					
Ingressos de financiamentos	292.883	-	0,0%	1.445.176	-79,7%
Ingressos de debêntures	-	-	0,0%	1.497.590	n.a
Amortizações de debêntures	-	-	0,0%	(600.000)	n.a
Amortização do valor principal de financiamentos	(114.442)	(166)	68841,0%	(1.383.811)	-91,7%
Pagamentos de derivativos de dívida	(39.204)	(24.505)	60,0%	(57.615)	n.a
Amortização de passivos de arrendamento	(43.326)	(37.369)	15,9%	(41.615)	4,1%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	-	-	0,0%	(43.369)	n.a
Aumento de capital sócios não controladores	200.001	1.990	9950,3%	144.825	38,1%
Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos	295.912	(60.050)	-592,8%	961.181	-69,2%
Variação cambial sobre disponibilidades	(8.442)	23.984	-135,2%	20.022	n.a
Aumento (redução) do caixa no período/exercício	585.873	(110.742)	-629,0%	975.769	-40,0%
Saldo Inicial	2.178.462	1.231.419	76,9%	1.202.693	81,1%
Saldo Final	2.764.335	1.120.677	146,7%	2.178.462	26,9%

Eventos não recorrentes (EBITDA Ajustado e Recorrente)

Eventos não recorrentes (Lucro Líquido Recorrente)

R\$ 000 - Consolidado	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	597.167	485.764	448.244
Reestruturação e Descontinuação de Operações	-	7.858	242.648
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	-	(5.492)
Crédito prêmio IPI	-	-	(11.864)
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	-	(11.383)
Consultoria	-	-	24.955
Impairment complementar - unidade desativada - queimados	-	4.487	-
Resultado na venda de imóveis	-	-	(73.821)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	15.982	9.123
Celulose Solúvel	(80.775)	(125.273)	(1.061)
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(37.497)	(44.062)	(207.075)
Benefícios a Empregados	(937)	888	2.134
EBITDA Ajustado e Recorrente	477.958	345.644	416.408

R\$ 000 - Madeira	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	480.044	392.910	691.219
Crédito prêmio IPI	-	-	(8.123)
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	-	-	4.005
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	-	(7.004)
Resultado na venda de imóveis	-	-	(73.821)
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(37.497)	(44.062)	(207.075)
Benefícios a Empregados	(599)	1.103	776
EBITDA Ajustado e Recorrente	441.948	349.951	399.977

R\$ 000 - Metais e Louças	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	39.768	(4.003)	(46.691)
Crédito prêmio IPI	-	-	(2.704)
Créditos Fiscais Extemporâneos	-	-	(1.393)
Gross up Icms da base do pis e cofins	-	-	(4.379)
Consultoria	-	-	12.434
Impairment complementar - unidade desativada - queimados	-	4.487	-
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	-	7.858	2.153
Benefícios a Empregados	(262)	(186)	1.590
Reestruturação - Louças e Metais	-	-	61.734
EBITDA Ajustado e Recorrente	39.506	8.156	22.744

R\$ 000 - Revestimentos	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
EBITDA de acordo com CVM 156/22	(3.420)	(28.416)	(197.345)
Reestruturação de Operações	-	-	178.761
Crédito prêmio IPI	-	-	(1.037)
Créditos Fiscais Extemporâneos	-	-	(8.104)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	15.982	9.123
Consultoria	-	-	12.521
Benefícios a Empregados	(76)	(29)	(232)
EBITDA Ajustado e Recorrente	(3.496)	(12.463)	(6.313)

R\$ 000 - Consolidado	1ºtri/26	1ºtri/25	4ºtri/25
Lucro Líquido	71.912	58.617	(48.269)
Reestruturação e Descontinuidade de Operações	-	11.686	158.528
Impairment complementar - unidade desativada - queimados		2.961	
Consultoria			16.470
Resultado na venda de imóveis	-	-	(48.732)
Crédito prêmio IPI	-	-	(57.615)
Créditos Fiscais Extemporâneos	-	-	(5.133)
Gross up Icms da base do pis e cofins			(13.232)
Custos na Ineficiência Startup Botucatu - RC	-	10.548	6.021
Variação do valor justo do fundo de investimentos DX Ventures	-	-	28.389
Lucro Líquido Recorrente	71.912	83.812	36.427